

LXT0201-Software Livre e de Código Aberto (Free Software vs Open Source)

📅 Data do post	@June 8, 2022 9:00 AM
🔑 Palavras-chave	Licenciamento
☑ Publicado	☑
🔑 Pronto	Preparado
☑ IG Post	☑
🌟 Status	Done

Post-LinkedIn

Recomeçamos a saga de artigo Linux com um conteúdo teórico, mas muito importante para quem usa Linux. Existe uma enorme confusão entre o que é um software livre e o que é um software de código aberto. Esse artigo estabelece a diferença entre esses dois conceitos introdutórios, mas, deveras, muito importantes. Leia o artigo na íntegra

Siga-me e veja outros posts no meu Instagram <https://www.instagram.com/idaeciosilvatech/>

Deixe o like para medirmos a repercussão do conteúdo.

Guarde para rever noutro momento.

Compartilha o conteúdo com os amigos e não só

Comente o que acha do conteúdo e da iniciativa e deixe sugestões.

[#cybersecurity](#). [#technology](#) [#linux](#) [#freesoftware](#) [#opensource](#)

Introdução

Embora os termos, software livre e software de código aberto sejam amplamente utilizados, ainda existem alguns equívocos sobre seu significado. Em particular, o conceito de “liberdade” precisa ser examinado mais de perto. Vamos começar com a definição dos dois termos.

Definição de Software Livre e de Código Aberto

CrITÉRIOS do Software Livre

É importante perceber que o facto de o Linux ser um software “livre”, não significa que seja “gratuito”, ou, como resume o fundador da *Free Software Foundation* (FSF), Richard Stallman:

Para entender o conceito, você deve pensar em “livre” como em “livre expressão”, não como em “cerveja grátis”.

— Richard Stallman, What is free software? (O que é software livre?)

Independentemente pagarmos para ter ou não pelo software, existem quatro critérios que definem um software livre.

Richard Stallman descreve estes critérios como “as quatro liberdades essenciais”, aonde a contagem começa do zero:

- **Liberdade 0:** “A liberdade de executar o programa como deseja, para qualquer finalidade.”

A utilização do software não tem restrição. Pode ser utilizado de qualquer forma e com o propósito que o utilizador tenha em mente.

- **Liberdade 1:** “A liberdade de estudar como o programa funciona e de alterá-lo para que ele compute seus dados da maneira como você deseja. O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para isso.”

Qualquer pessoa pode alterar o software de acordo com suas ideias e necessidades, isso significa que o *código-fonte* (todos os arquivos que compõem um software) deve estar disponível em um formato legível pelos programadores. E, é claro, esse direito se aplica a um único usuário que pode querer adicionar um único recurso, mas também a empresas de software que constroem sistemas complexos, como sistemas operacionais de smartphones ou firmware de roteadores.

- **Liberdade 2:** “A liberdade de redistribuir cópias para ajudar os outros.”

Esta liberdade significa que cada usuário pode compartilhar o software com outras pessoas. Trata-se de uma ampla distribuição possível para a maior comunidade possível de usuários e desenvolvedores que, com base nestas liberdades, desenvolvem e aprimoram ainda mais o software para o benefício de todos.

- **Liberdade 3:** “A liberdade de distribuir cópias de suas versões modificadas para outras pessoas. Ao fazer isso, você está dando a toda a comunidade a chance de se beneficiar de suas alterações. O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para isso.”

Não se trata apenas da distribuição de software livre, mas da distribuição de software livre *modificado*. Qualquer pessoa que fizer alterações em um software livre tem o direito de disponibilizar as alterações para outros. Se o fizer, é obrigada a fazê-lo também livremente, ou seja, não deve restringir as liberdades originais ao distribuir o software, mesmo que ele tenha sido modificado ou ampliado. Por exemplo, se um grupo de desenvolvedores tiver ideias diferentes dos criadores originais sobre a direcção que um software específico deve tomar, podem criar sua própria ramificação de desenvolvimento (chamada também de *bifurcação*) e continuar a desenvolvê-lo como um novo projecto. Mas, obviamente, todas as obrigações associadas a essa liberdade continuam vigentes.

A ênfase na ideia de liberdade também é consistente com que todo movimento libertário é dirigido *contra* algo; no caso, um oponente que refuta as liberdades postuladas, considera o software como propriedade e deseja mantê-lo guardado a sete chaves. Em contraste com o software livre, esse software é chamado *proprietário*.

Software de Código Aberto versus Software Livre

Aparentemente, *software livre* e *software de código aberto* são sinónimos. Essa similaridade é decorrente dos seus significados.

Um *software livre* é a tradução do inglês de **Free and Open Source Software** que é normalmente definido pela sigla FOSS.

Um *software de código aberto* é a tradução de **Free/Libre and Open Source Software** (FLOSS). Essa sigla transmite a ideia de liberdade também para outros idiomas que não o inglês. Tendo em conta a origem de ambos termos e siglas, podemos ver que há diferença entre ambos.

O termo *software livre* com a definição das quatro liberdades descritas, remonta a Richard Stallman e ao projecto GNU fundado por ele em 1985 — quase 10 anos antes do surgimento do Linux. O nome “GNU não é Unix” descreve a intenção com um toque de humor: o GNU começou como uma iniciativa para desenvolver uma solução tecnicamente convincente — no caso, o sistema operacional Unix — do zero, torná-la disponível para o público e melhorá-la continuamente junto ao público em geral. O fato de o código-fonte ser aberto representava simplesmente uma necessidade técnica e organizacional para atingir esse objectivo, mas em sua auto-imagem o movimento do software livre ainda é um movimento *social* e *político* - e, segundo certas fontes, também ideológico.

O software livre e o software de código aberto trabalham na mesma coisa, com os mesmos métodos e em uma comunidade global de indivíduos, projectos e empresas. Mas por serem oriundos de diferentes direcções — uma social e uma pragmática-técnica — às vezes ocorrem conflitos.

Conclusão

O software livre e software de código aberto surgem quando os resultados do trabalho conjunto não correspondem aos objectivos originais de ambos os movimentos. Isso ocorre sobretudo quando o software abre suas fontes, mas não respeita as quatro liberdades do software livre em simultâneo, por exemplo, quando há restrições à divulgação, à alteração ou às conexões com outros componentes do software.

A *licença* sob a qual o software é disponibilizado determina a condições a que um software está sujeito em relação ao seu uso, distribuição e modificação. E como os requisitos e motivos podem ser muito diferentes, inúmeras licenças

diferentes foram criadas na área de FOSS. Devido à abordagem muito mais fundamental do movimento do software livre, não é de surpreender que ele não reconheça muitas licenças de código aberto como "livres" e, assim, as rejeite. Inversamente, esse raramente é o caso na abordagem muito mais pragmática do código aberto.

Gostou do conteúdo?

Siga-me e veja outros posts no meu Instagram <https://www.instagram.com/idaeciosilvatech/>

Deixe o like para medirmos a repercussão do conteúdo.

Guarde para rever noutro momento.

Compartilha o conteúdo com os amigos e não só

Comente o que acha do conteúdo e da iniciativa e deixe sugestões.